

Victor Vinicius Biazon

Doutorando em Comunicação Social (Metodista - 2014 - 2017), Mestre em Administração (FPL - 2010-2012), Pós graduado em Gestão Estratégica de Empresas (IPE - 2010), pós graduado em Comunicação, Publicidade e Negócios (CESUMAR -2008) com graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (2005).

Rodrigo Junior Gualassi

Pós Graduação em Gestão de Pessoas pelo Instituto Paranaense de Ensino de Maringá, Graduado em Processos Gerenciais pela Fatecie-Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná.
Maria Albertina Ferreira do Nascimento

Maria Albertina Ferreira do Nascimento

Graduação em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (2011) e CST em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade Pentágono (1994). Especializações concluídas em Docência no Ensino Superior e em Gestão de Pessoas e Novos Talentos. Cursando especialização em EAD e as novas tecnologias. Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações.

REFLEXÕES QUANTO À IDENTIDADE DO ALUNO E DO PRÓPRIO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA A EM PROCESSOS GERENCIAIS

Resumo: Esta pesquisa trata do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, tecnólogo, que vem sendo objeto de procura por muitos acadêmicos de forma equivocada, e entendemos pela forma de sua comercialização, no sentido de ser confundido com um curso de Bacharel em Administração em “miniatura”, ou seja, em menos tempo e tem como objetivo discutir sobre as diretrizes curriculares do curso de Processos Gerenciais e como efetivamente o curso tem sido desenvolvido pelas IES, bem como buscar questionar a identidade do aluno em relação ao curso e seu campo de atuação profissional. Utilizou-se da pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, bibliográfica e documental com levantamento do tipo “bola de neve” aos alunos do curso de PG. Como resultado, verificou-se uma falta de identidade do aluno que em sua maioria ainda confunde com o curso de Administração.

Palavras-chave: Curso de tecnologia; Processos Gerenciais; Diretrizes curriculares; Identidade.

INTRODUÇÃO

A educação superior caracteriza-se como um dos níveis da educação formal brasileira, é ministrada em instituições de ensino superior, conhecidas pela sigla **IES**, públicas e privadas, e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996). Em seu artigo 8º, a Lei nº. 9.394 define as responsabilidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, evidenciando-se os sistemas federal e estadual de educação superior e seus níveis de competência e responsabilidade, “em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação” (FRAUCHES, 2000, p. 30).

Na Constituição Federal (em seu art. 5º) fica, igualmente, estabelecido que a educação – um direito de todos e dever do Estado e da família – será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho. O ensino, por sua vez, deverá ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com coexistência de instituições públicas e privadas; garantindo a gratuidade e gestão democrática do ensino público (Art. 206, inciso I a VII) (BRASIL, 1988).

Além dos princípios gerais estabelecidos pela Constituição, o sistema educativo brasileiro foi redefinido pela nova Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, na qual ficaram estabelecidos os níveis escolares e as modalidades de educação e ensino, bem como suas respectivas finalidades (BRASIL, 1986).

A estrutura e o funcionamento do ensino superior são definidos e regidos por um conjunto de normas e dispositivos legais estabelecidos pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), como também pela Lei nº 9.131/95, que criou o Conselho Nacional de Educação, além de vários outros Decretos, Portarias e Resoluções.

Os cursos de graduação conferem formação em diversas áreas do conhecimento, nas modalidades de ensino presencial, semipresencial ou a distância. São abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. Conferem a seus concluintes os seguintes diplomas: Bacharel, Tecnólogo, Licenciado.

Esta pesquisa trata do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, tecnólogo, que vem sendo objeto de procura por muitos acadêmicos de forma equivocada, e entendemos pela forma de sua comercialização, no sentido de ser confundido com um curso de Bacharel em Administração em “miniatura”, ou seja, em menos tempo. Cursos estes que podem ter características semelhantes, mas foco na formação de egresso um tanto diferenciados. No entanto, será que os alunos e as IES sabem efetivamente do que se trata um curso de Processos Gerenciais? E será que os alunos que escolhem este curso sabem o que estão “comprando”?

Este trabalho pretende discutir sobre as diretrizes curriculares do curso de Processos Gerenciais e como efetivamente o curso tem sido desenvolvido pelas IES, bem como buscar questionar a identidade do aluno em relação ao curso e seu campo de atuação profissional. Para tanto, se faz necessário buscar matrizes curriculares oferecidas para o curso, o perfil do aluno ingressante e em desenvolvimento.

Este trabalho se torna importante no cenário educacional para que possa mostrar a realidade do curso de tecnologia e desmistificar a ideia de que trabalha-se como uma oferta do curso de Administração em menos tempo. Acredita-se que as IES usam dessa estratégia ao comparar os cursos também por um desconhecimento quanto ao que concerne a identidade do curso. Sendo assim, vale como fonte de pesquisa para as IES, os gestores educacionais aos alunos e futuros alunos de Processos Gerenciais para que ao conhecer melhor o que estudará durante seu período letivo inclusive para que possam ser agentes fiscalizadores quanto a prática do curso sem sua devida caracterização. Assim atendendo premissas iniciais objetivando que Estado, MEC e IES caminhem paralelamente em detrimento da consecução dos objetivos propostos na busca por atender a parcela populacional devidamente interessada nos aspectos ligados diretamente com as propostas do curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Deliberações quanto aos cursos de tecnologia

Para discorrer sobre a questão dos cursos de PG, se faz necessário antes compreender que para que cursos sejam oferecidos por meio de uma IES, estas precisam passar por um processo de autorização, ou seja, as instituições precisam ser credenciadas e autorizadas a oferecerem cursos de graduação e estas autorizações tem como base o Decreto nº 5.773, de 9 de Maio de 2006 dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema

federal de ensino. Ou seja, é por meio deste decreto que se regulariza o credenciamento, supervisão, critérios e instrumentos de avaliação das IES conforme texto do § 2º.

As faculdades, faculdades integradas, escolas e institutos superiores necessitarão sempre de autorização prévia, na forma das normas consubstanciadas nas Portarias Ministeriais nº 1.647/99 e nº 064/2001 para a oferta de cursos superiores de tecnologia (Resolução nº 3 de 18 de dezembro de 2002, MEC, 2002, p. 5)

As autorizações acontecem por meio de portarias publicadas em Diário Oficial tendo ainda como forma de verificação o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Com relação ao surgimento dos cursos de tecnologia, conforme texto da Resolução nº 3 de 18 de dezembro de 2002, e o seu parecer CNE/CP: 29/2002, a proposta encaminhada pelo MEC em anexo ao Aviso Ministerial nº 120/2000, trouxe alguns itens como : a nova organização definida pela LDB; a articulação com os demais níveis de Educação; o perfil do tecnólogo; a organização curricular; o acesso aos cursos superiores de tecnologia, duração, verticalização, certificação intermediária e a diplomação em tecnologia (MEC, 2002).

O parecer CNE/CES nº 436/01, institui que o curso superior de tecnologia deve contemplar a formação de um profissional “apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional” o que implica dizer que esta modalidade de cursos foi criada para estar ligada aos meios produtivos, com as necessidades da sociedade a fim de manter uma constante atualização.

Os cursos superiores de tecnologia parecem ressurgir como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira. Os Centros de Educação Tecnológica parecem ser uma sólida e instigante estrutura institucional para abrigar e desenvolver a educação tecnológica, apresentando-se com características bastante interessantes para o ensino superior tecnológico, especialmente para os cursos que conduzem a diploma de Tecnólogo (BRASIL, Parecer CNE/CES nº 436/01, 2001, p. 7-8).

Cabe aqui ainda diferenciar e nominar os diferentes tipos de ensino oferecidos no Brasil na qual se institui os cursos de tecnologia. Há ainda, empiricamente, uma certa confusão quanto a diferenciação destes cursos em relação a modalidade de nível médio. Sendo assim, conforme o Decreto Federal nº 2.208/97, que regulamenta os dispositivos referentes à educação profissional na LDB, estabelece uma organização para essa modalidade

educativa em três níveis: (1) Básico: destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia; (2) Técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto; (3) Tecnológico: correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico. (BRASIL, PARECER CNE/CP Nº 29/2002). Aqui fica clara a distinção entre nível técnico (médio) e tecnólogo (nível superior).

O mesmo parecer institui ainda quanto às instituições formadoras na modalidade de tecnologia, espera-se que tenham a capacidade de “capacitar o estudante” para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, e ainda na gestão de processos de produção de bens e serviços procurando criar condições para articular, mobilizar e colocar em ação suas competências com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho.

Os princípios norteadores da Educação Profissional de Nível Tecnológico também foram publicados no parecer CNE/CP Nº 29/2002 (Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002), baseados no artigo 3 da LDB, foram ali destacados para que fossem percebidos e utilizados pelas IES, e ainda estabelecem que a modalidade deverá: (a) Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; (b) Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; (c) Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; (d) Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; (e) Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições do trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; (f) Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; (g) Garantir a identidade do Perfil Profissional de conclusão do curso e da respectiva organização curricular. Aqui pretende-se discutir mais incisivamente este último, que se refere a identidade do aluno de Processos Gerenciais (BRASIL, 2002)

2.2 Resoluções e identidade: Perfil dos alunos tecnólogos em Processos Gerencias

Cada curso de graduação independente de sua natureza, bacharel, licenciatura ou tecnológico apresenta uma estrutura que proporcione aos seus alunos o sentimento de

pertencimento e identidade, o que se discute aqui é a sensação “perdida” ou “afiliada” de identidade dos alunos de Processos Gerenciais por culturalmente ser confundido com o curso de Administração com carga horária reduzida. Esta sensação pode surgir pela forma com que as IES anunciam seus cursos ou trabalham o imaginário social.

De forma geral, conforme o Parecer CNE/CES nº 436/01, o perfil dos cursos superiores de tecnologia, principalmente quando estruturado em módulos, abrange a todos os setores da economia e implica que o profissional egresso deve estar apto a desenvolver, de forma plena e inovadora atividades em uma determinada área profissional e deve ter formação específica para a gestão de processos produtivos, capacidade empreendedora, e competências específicas ao segmento dos estudos. Trata ainda que, além destas características, somando a duração reduzida, atendendo aos interesses da juventude, estes fatos seriam uma forma de atração da demanda para esta modalidade de ensino (BRASIL, 2001).

Para que as IES desenvolvam seus Projetos Pedagógicos de cursos- PPC, há um balizador que descreva quais são as competências e habilidades requeridas dos profissionais egressos destes cursos, o mesmo acontece com o curso de Processos Gerenciais, e acredita-se que é através destes que a construção da identidade do curso e do seu alunado acontece.

A identidade dos cursos de educação profissional de nível tecnológico está condicionada às demandas do mercado de trabalho e da sociedade, Somente depois, é traçado o perfil profissional de conclusão da habilitação que dará orientação para a construção do currículo. Trata-se de uma parte importante, pois é este perfil que irá definir a identidade do curso (BRASIL, 2002, p. 43). Este perfil e esta identidade será estabelecido de acordo com as competências profissionais gerais do Tecnólogo, vinculado as áreas com vistas as competências específicas do curso, em função das condições locais e regionais.

Conforme a CNE/CES nº 1051/00, os cursos superiores de tecnologia devem ser estruturados à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, a serem aprovadas pelo CNE e homologadas pelo MEC . O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está amparado pelos seguintes atos legais Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/1996 e enquadrado no Catalogo Nacional de Cursos Superior de Tecnologia submetidos ao eixo de “Gestão e negócios”.

Para o curso de Processos Gerenciais ser oferecido houve a publicação, dentro do já mencionado Catalogo Nacional, do perfil profissional de conclusão, o que significa que a construção das disciplinas dentro dos módulos deve ser construída para munir os alunos das

competências necessárias ao ponto de que ao final do curso eles possam corresponder ao que se espera deste profissional.

A tabela 1 apresenta três publicações que expressam o que se espera do futuro profissional formado em Processos Gerenciais.

Ano	Perfil profissional de conclusão	Horas mínimas	Campo de atuação
2006 e 2010	Elabora e implementa planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos. A habilidade para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação, busca de informações, tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos, são requisitos importantes a esse profissional.	1600	Não consta
2016	Analisa e avalia o ambiente interno e externo e formula objetivos e estratégias gerenciais. Planeja, projeta, gerencia e promove os processos organizacionais e os sistemas da organização. Desenvolve e gerencia processos logísticos, financeiros e de custos. Otimiza os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos. Promove a gestão e governança por processos e consequentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria. Promove a mudança organizacional planejada. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.	1600	Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços). Institutos e Centros de Pesquisa. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Tabela 1: diretrizes do curso de tecnologia em Processos Gerenciais

Fonte: Ministério da Educação (Brasil 2006, 2010, 2016)

Há de se ressaltar que há diferenças entre as publicações e que a inserção de termos podem fazer toda diferença na construção e andamento dos PPCs em todo o Brasil, como também matrizes de curso bem como nas ementas das disciplinas, o que implica dizer que o conteúdo repassado nas salas de aula tendo como base estas diretrizes deve ser diferente e certamente contribui para a construção da identidade do curso e do alunado. Com relação a carga horária do curso, esta fica prevista de acordo com Portaria Nº 10, de 28 de julho de 2006 que aprovou em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, instituindo 1600 horas mínimas para o curso dentro do grupo “Comércio-gestão” (BRASIL, 2006, p. 252)

Há de se ressaltar que até mesmo nos textos do ministérios da educação, se retrata que desde suas origens, os cursos superiores de tecnologia, sofrem de preconceito em relação à

educação profissional. O que deve ser rebatido com argumentos pautados nas diversas discussões que já foram acometidas em nível federal dentro dos órgãos reguladores que “criaram” a modalidade para atender uma demanda social de mão de obra qualificada e habilitada em menos tempo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos gerais trata-se de uma pesquisa descritiva, que teve como objetivo recolher informações sobre determinado grupo de pessoas, a fim de analisar, classificar e identificar características em comum, “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 28).

Quanto a natureza, esta é tanto qualitativa quanto quantitativa. De acordo com Gil (2008) e Denzin & Lincoln (2006), pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade, é um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Segundo Martinelli (1999, p. 21-22) o objetivo da pesquisa qualitativa é trazer à tona o que os participantes pensam a respeito do que está sendo pesquisado. Não é só a visão de pesquisador que é importante, mas também o que o sujeito tem a dizer em relação ao problema.

Já na etapa quantitativa, de acordo com Richardson (2015, p. 70) “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informação quanto no tratamento deles por meio de técnicas estatísticas”, ou seja, esse método preza pela precisão nos dados adquiridos e passados.

O delineamento da pesquisa é caracterizado como bibliográfico e documental sendo bibliográfica por ser “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p.71). Documental pela necessidade de se levantar diversas legislações, pareceres e regulamentações do setor da educação tecnológica e suas diretrizes e levantamento para verificar o quantitativo de IES que oferecem o curso de Processos Gerenciais atualmente em nível de Brasil assim como aferir a questão identitária do mesmo.

A coleta de dados bibliográfica e documental se deu, sobretudo, nas plataformas do Ministério da Educação e Governo federal. Foram pesquisadas seis IES, escolhidas aleatoriamente por conveniência dos autores para verificar a distribuição das disciplinas nas

matrizes curriculares na tentativa de perceber similaridades e discrepâncias e, sobretudo, fazer uma pequena análise para ver se oferecem conteúdos que propiciem o verdadeiro perfil do egresso apontado pelas diretrizes ou se “vendem” um tipo de “Mini Administração”. As análises de deram por base verificação dos títulos das disciplinas apresentadas.

A identidade (perfil) do aluno do curso foi verificada via preenchimento de questionário eletrônico (*googledocs*) encaminhado online a grupos por conveniência dos autores sendo proliferado via técnica “bola de neve” no período de 11/11 a 01/12 de 2016. Os dados alcançados foram agrupados e apresentados a seguir em formato texto, tabelas e gráficos para que seu conteúdo possa ser analisado e responder aos objetivos propostos. Vale ressaltar que os dados apresentados representam uma amostra não probabilística e retrata as percepções dos autores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise documental das Matrizes do curso de Processos Gerenciais

A partir de uma análise documental das matrizes curriculares de seis IES distribuídas pelo Brasil, é possível notar como estão oferecendo, vendendo o curso de Processos Gerenciais, conforme tabela 2:

ANHANGUERA – 2 anos	UNIASSSELVI - 2,5 anos	ESTÁCIO – 2 anos
Presencial e EAD	EAD	Presencial, EAD, Flex
- Análise de custos	- Metodologia Científica	- Administração de marketing
- Diagnóstico e intervenção empresarial	- Sociedade e Meio Ambiente	Contabilidade básica
- Empreendedorismo	- Fundamentos e Teoria Organizacional	- Fundamentos de matemática
- Estudo dirigido democracia, ética e cidadania	- Economia	- Introdução aos processos organizacionais
- Estudo dirigido - educação ambiental	- Gestão de Pessoas	- Língua portuguesa
- Estudo dirigido - interpretação de textos	- Marketing	- Planejamento de carreira e sucesso profissional
- Estudo dirigido - lógica - Matemática	- Empreendedorismo	- Administração da produção e operações
- Gestão da estratégia empresarial	- Planejamento Estratégico	- Competências gerenciais
- Gestão da produção	- Seminário Interdisciplinar II	- Endomarketing
- Gestão de marketing	Matemática Financeira	- Fundamentos de administração
- Gestão de pessoas	- Administração da Produção	- Gestão de processos
- Gestão de processos gestão de projetos	- Contabilidade Geral	- Marketing de serviços
- Gestão financeira	- Métodos Quantitativos	- Matemática financeira
- Homem, cultura e sociedade	Gestão e Análise de Custos	- Constituição e legalização de peq. E méd. Empresas
- Legislação social e trabalhista	- Direito Empresarial e do Consumidor	- Filosofia, ética e cidadania
- Matemática financeira	- Gestão Financeira	- Franquias e parcerias comerciais
	- Logística Integrada	- Fundamentos de direito empresarial e tributário
	Gestão de Projetos e Processos	
	- Optativa	
	- Orçamento Empresarial	
	- Técnicas de Negociação	

<ul style="list-style-type: none"> - Métodos quantitativos - Microeconomia - Modelos de gestão - Projeto integrado I, II, III e IV - Raciocínio lógico matemático - Responsabilidade social e ambiental - Sistemas de informação gerencial - Optativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário Interdisciplinar I, II, III e IV 	<ul style="list-style-type: none"> - Orçamento empresarial - Práticas gerenciais - Seminários integrados em processos gerenciais - Administração de compras e suprimentos - Administração de novos negócios - Administração estratégica - Análise das demonstrações financeiras - Análise organizacional - Comunicação nas empresas - Gerenciamento de projetos - Gestão financeira de pequenas e médias empresas
1.680 horas	Não consta	1.642 horas
FATECIE - 2 ANOS	UNICESUMAR – 2 ANOS	UNIP – 2 anos
Presencial	EAD	EAD
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e Expressão - Introdução a Gestão - Formação Geral - Gestão de Recursos Humanos - Gestão de Processos - Legislação Trabalhista e Tributária - Negociação e Tomada de Decisão - Psicologia Organizacional - Inovação e Competitividade - Planejamento Estratégico - Sistemas de Informações Gerenciais - Sistemática do Comércio Exterior - Tendências do Agronegócio Regional - Empreendedorismo - Gestão da Produção - Gestão da Qualidade - Gestão de Projetos Sustentáveis - Logística e Redes de Distribuição - Contabilidade Gerencial - Controladoria - Custos e Formação de Preços - Economia Empresarial - Gestão Financeira e Orçamentária - Projeto Integrador I, II, III e IV 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação empresarial e negociação - Libras - Teorias da administração - Empreendedorismo - Psicologia organizacional - Introdução ao direito público e privado - Matemática financeira - Sustentabilidade e responsabilidade social - Contabilidade geral - Formação sociocultural e ética I - Administração de marketing - Administração de recursos humanos - Economia e sociedade - Organização, sistemas e métodos - Formação sociocultural e ética II - Administração financeira - Administração da produção - Planejamento estratégico - Administração de materiais e logística 	<ul style="list-style-type: none"> - Administração de Produção e Operações - Comunicação Empresarial - Contabilidade - Criatividade e Inovação - Desenvolvimento de Recursos Humanos - Desenvolvimento Sustentável - Dinâmica das Relações Interpessoais - Direitos Humanos (Optativa) - Economia e Mercado - Educação Ambiental (Optativa) - Estatística Aplicada - Estudos Disciplinares - Ética e Legislação: Trabalhista e Empresarial - Fundamentos da Gestão Financeira - Fundamentos de Administração - Gerenciamento de Serviços - Gerenciamento de Sistemas de Informação - Língua Brasileira de Sinais (Optativa) - Logística Integrada - Marketing - Marketing de Varejo e Negociação - Matemática Aplicada - Matemática Financeira - Planejamento Estratégico - Plano de Negócios - Projeto Integrado Multidisciplinar - Recursos Materiais e Patrimoniais

Reflexões quanto à identidade do aluno e do próprio curso superior de tecnologia em Processos Gerenciais - Victor Vinicius Biazon; Rodrigo Gualassi Junior; Maria Albertina Ferreira do Nascimento

2.090 horas	1.800 horas	- Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (Optativa) - Sistemática de Importação e Exportação - Técnicas de Informática 1.683 horas
--------------------	--------------------	--

Tabela 2: Matrizes curriculares do curso de Processos Gerenciais

Fonte: Dados da pesquisa

A partir desta compilação é possível perceber que todas as IES levantadas atendem, em princípio, as diretrizes dos cursos de Tecnologia e ao curso de Processos Gerenciais, inclusive com relação ao total mínimo de horas, porém o que se nota é uma iniciativa por parte da Uniasselvi, Estácio, Unip e Unicesumar de incluir a palavra “administração” diante de algumas disciplinas o que pode denotar uma forma de ludibriar os alunos fazendo parecer ou aproximar o curso de PG ao de Administração.

Há de se ressaltar, no entanto, que nem a Unicesumar nem Unip apresentam notadamente conteúdos de “processos” em sua grade. Mais uma vez, isso pode denotar uma estrutura de ensino de “Mini-Administração”.

A Estácio e Unip parecem particionar ou fragmentar certos conteúdos em disciplinas mais específicas ligadas ao desenvolvimento de pequenos negócios, varejo, estratégias e setor produtivo. Projetos Integradores ou interdisciplinar são unânimes nas matrizes. Todas tratam de assuntos ligados a legislação (pessoas e empresarial) e também seguem as diretrizes quanto aos aspectos étnicos, sociais e ambientais. Vale ressaltar que apenas a Uniasselvi apresenta a disciplina de metodologia científica, mas não deixa claro se há trabalho de conclusão de curso.

4.2 Resultado da pesquisa quantitativa com alunos de Processos Gerenciais

Foram recebidas 210 respostas válidas no período sendo que sua caracterização básica está representado pela tabela 3

Gênero		Faixa Etária		Região Do Brasil	
Homem	49.5%	Até 17 anos	0.5%	Norte	2.9%
Mulher	50.5%	De 18 a 25 anos	31%	Nordeste	10%
Outro	0%	26 a 32 anos	28.6%	Centro – oeste	16.7%
EAD	Presencial	33 a 40 anos	19.5%	Sudeste	15.2%

48.6%	51.4%	Acima de 40 anos 20.5%	Sul	55.2%
-------	-------	------------------------	-----	-------

Tabela 3: Caracterização dos respondentes

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos resultados, considerando a amostra, é possível notar que há um equilíbrio no quesito gênero e na modalidade de ensino, e que quase 60% destes alunos tem idades entre 18 a 32 anos residentes no sul do Brasil. Há de se reiterar que acredita-se que esta maioria do sul tenha relação com a origem da pesquisa uma vez que os autores encaminharam em primeira mão aos contatos desta região. Os alunos de Processos Gerenciais - PG são sobretudo, jovens.

Com relação ao período de ingresso, a maior parte dos respondentes, 34,8% estão encerrando o curso, pois iniciaram o mesmo no primeiro semestre de 2015, a menor parte dos respondentes está no início do curso, como mostra o gráfico 1:

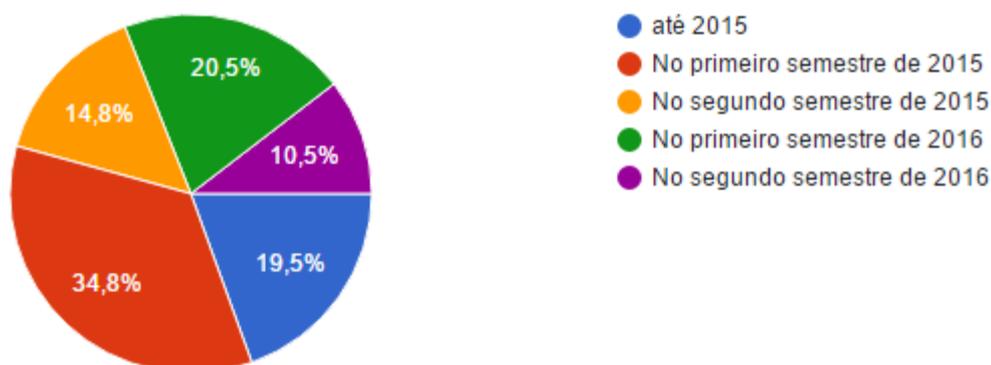


Gráfico 1: início dos respondentes no curso

Fonte: dados da pesquisa

Este dado pode dizer que os acadêmicos já tem conhecimento e vivência no curso, sendo capazes de apresentar suas percepções quanto aos conteúdos ministrados, validando ainda mais as respostas aqui apresentadas. Ao ingressar no curso 63,5% já estava empregado via regime CLT, 5,2% era empresário, e 5,7% autônomo. Apenas 16,6% se dedicava somente aos estudos e 9% se encontrava desempregado.

E com relação às escolhas dos alunos pelo curso, tendo em vista sua modalidade, foi percebido que a duração reduzida foi determinante, sendo que para os alunos do presencial

este atributo é mais importante do que aos respondentes do EAD que ainda consideram a formação diferenciada mais importante (sobretudo o gênero masculino) em comparação aos respondentes do presencial. O preço aparece como o atributo menos considerado pela amostra. A formação prática, uma característica do curso de tecnologia foi a preferência para 21,9% dos respondentes. Confira na tabela 2:

ATRIBUTOS	EAD	Presencial	Total geral
Duração reduzida	33	50	83
Formação diferenciada	27	23	50
Formação prática	21	25	46
Outro _____	14	6	20
Preço	7	4	11
Total geral	102	108	210

Tabela 4: atributos considerados na escolha do curso

Fonte: dados da pesquisa

Com relação as competências (CNE/CP N° 29/2002 - Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002) percebidas pelos respondentes como sendo oferecidas com maior intensidade pela instituição ao qual pertencem, o Gráfico 2 apresenta que estas estão ligadas as características do curso.

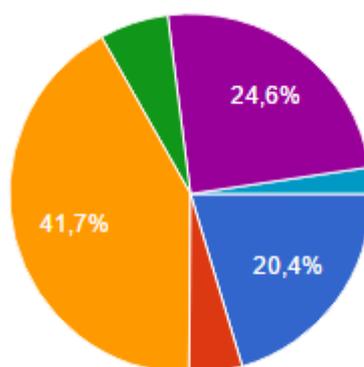


Gráfico 2: competências oferecidas com maior intensidade

Fonte: dados da pesquisa

Com relação a aprendizado e competências, maior parte, 41,7% percebe que estão adquirindo a competência de “Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e

específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços” sendo que esta opção é mais influente aos alunos do presencial.

Na sequencia, está a capacidade de aprendizado continuado e acompanhamento das mudanças nas condições de trabalho (24,6%) com mais ênfase no público EAD. Itens que são pouco percebidos estão ligados a questão da promoção da inovação dos processos e dos impactos sociais provocados pelos mesmos. O que deixa claro a não preocupação das IES com o desenvolvimento da pesquisa científica e de resultados. Um dado positivo é o fato de apenas 2,4% dos respondentes não perceberem estas competências sendo oferecidas pelas IES, o que indica uma “obediência” das mesmas para com as resoluções e diretrizes do Ministério da Educação e Cultura.

Ainda abordando questões de aprendizado, 29,4% dos respondentes, sobretudo os do EAD, percebem que aprendem mais o conceito e não necessariamente as etapas do processo, que aprendem como funciona os departamentos e como lidar com eles. Mas, a maior parte dos alunos 70,6%, sobretudo do ensino presencial, sentem que estão aprendendo sobre os “processos” e não apenas os conceitos das disciplinas, aprendendo a realizar diagnostico mapear e até redesenhar os processos empresariais. Este dado pode estar atrelado as questões de preparação para a prova ENADE, que na edição de 2015 apresentou diretrizes mais voltadas a mapeamento, diagnostico e redesenho de processos.

Esta informação se torna positiva ao curso, visto que há uma formação voltada ao perfil do egresso pensado e publicado pelo Catálogo Nacional de Cursos, Porém esta informação acaba se contradizendo ou ficando pelo menos dividida quando se analisa os resultados de outras questões, como: Com qual dos profissionais apresentados, tendo em vista o que está aprendendo na faculdade de Processos Gerenciais você se identifica mais¹?

		Perfil PG 2004 e 2006	Perfil PG 2016	Perfil de Administração	Total geral
Até 2015	1	16	12	12	41
No primeiro semestre de 2015		21	28	24	73
No primeiro semestre de 2016		10	21	12	43
No segundo semestre de 2015	1	9	13	8	31

¹ Há de ressaltar que 2 respostas foram invalidadas na questão de identificação de profissional contemplando 208 no total.

No segundo semestre de 2016		8	9	5	22
Total geral	2	64	83	61	210

Tabela 5: Cruzamento de Perfil assumido com período de ingresso

Fonte: Dados da pesquisa

Neste caso, há uma divisão entre o perfil publicado nos catálogos 2006, 2010 e 2016 e ainda com o curso de Administração. Para 39,9% dos respondentes, seu perfil será mais parecido com o que foi formatado nas publicações do CNCT - Catálogo Nacional de cursos superiores de tecnologia. Ou seja, esse aluno foi “educado” tendo em vista as diretrizes antigas. 30,8% já se sentiram mais próximos ao perfil contemplado na publicação de 2016, o que pode ser uma discrepância, uma vez que este perfil não estava em vigor durante o período da maior parte dos alunos respondentes. O preocupante é que 29,3% dos respondentes julgaram serem profissionais com o perfil do egresso do curso de Administração. Isso implica dizer que há instituições que não estão repassando os conteúdos conforme o curso de Processos Gerenciais e sim, aplicando conteúdos e ensinando como se os alunos estivessem cursando um curso de Administração.

Porém esta informação está de acordo com a escolha de 55,7% dos respondentes que declararam escolher o curso de Processos Gerenciais justamente por ser parecido com o curso de Administração, porém em menos tempo, conforme o gráfico 3:

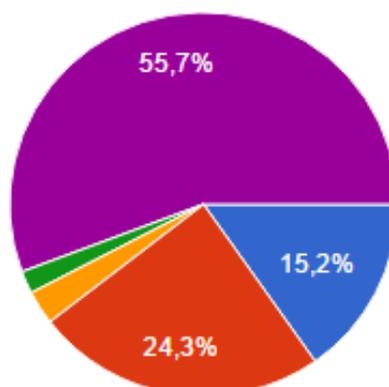


Gráfico 3: Motivo de escolha do curso de PG

Fonte: Dados da pesquisa

Somente 24,3% alegam escolher o curso de PG pelo perfil prometido pela instituição, (resta saber qual foi o perfil prometido, se foi o que diz o CNCT ou o marketing institucional), 15,2% escolhera m pelas disciplinas (e por serem parecidas com as disciplinas do curso de Administração, pode denotar perda de identidade), 2,9% demonstraram conhecer

o perfil profissional do MEC e somente 1,9% realmente queria ser tecnólogo em Processos Gerenciais.

Esta amostra pode nos levar e compreender que os alunos de PG não tem uma identidade definida, estando ligados ao curso de Administração, porém com investimentos de tempo e recursos menores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados levantados e diante da análise da amostra de matrizes, percebeu-se que e tese, atendem aos requisitos legais e normativos previstos, porém ainda percebe-se uma tendência ao uso da palavra “administração” em suas disciplinas para aproximar os alunos e *prospects* a uma falsa ideia de que irão aprender a gerir uma empresa tal qual um aluno de bacharelado em Administração o faz, porém em menor tempo e com menos investimento financeiro. Fato este que compromete seriamente a identidade do curso ao longo do país, desrespeitando as próprias intenções do MEC ao criar um curso que deve dar conta de compreender, mapear, diagnosticar e redesenhar os diversos processos das organizações.

No sentido de buscar questionar a identidade do aluno em relação ao curso e seu campo de atuação profissional o que se percebe é são equilibrados quanto a variação de gênero, têm de 18 a 32 anos, trabalham, em sua maioria, moram nos estados do Sul do Brasil, já cumpriram boa parte da carga horária do curso, seja na modalidade presencial ou EAD e escolheram o curso por ter elementos que o façam parecer com o curso de Bacharelado em administração, porém com rápida formação (conclusão), tem desenvolvido competências profissionais e tecnológicas para a gestão de processos e produção de bens e serviços. E mesmo buscando o curso de Administração, têm aprendido os processos dos campos de atuação e estão mais preparados para analisar, reconhecer problemas do que elaborar e desenvolver novos negócios.

Este trabalho buscou discutir as diretrizes curriculares do curso de Processos Gerenciais e como efetivamente o curso tem sido desenvolvido pelas IES e neste sentido, comparando o que é oferecido pelas instituições e o que foi respondido pelos alunos do curso acredita-se que a divulgação do curso é feita de modo distorcido, assim como é distorcida a identidade deste futuro tecnólogo, porque na verdade ele não deseja ser tecnólogo em PG, ele

busca uma formação generalista na área de gestão empresarial e este curso foi a opção mais próxima encontrada.

As diretrizes curriculares foram perfeitamente descritas, mas há lacunas que permitem esta miopia e falta de uma identidade aos egressos. Ressalta-se como fator limitador desta pesquisa a amostra pequena de alunos e matrizes analisadas e portanto, sugere-se para novas pesquisas a análise mais aprofundada com maior riqueza de dados e metodologia como se dá essa relação IES-aluno no relacionamento do curso de Processos Gerenciais.

REFERÊNCIAS

ANHANGUERA - **Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais**. Disponível em <<http://anhanguera.com/graduacao/cursos/superior-de-tecnologia-em-processos-gerenciais.php>> Acesso em: 09 dez 2016.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **PORTARIA Nº 10, DE 28 DE JULHO DE 2006**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port10.pdf> Acesso em: 26 out 2016.

BRASIL, Catálogo Nacional de cursos superiores de tecnologia. **Ministério da Educação**, 2016, p. 48. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192> Acesso em 26 out 2016.

BRASIL, Catálogo Nacional de cursos superiores de tecnologia. **Ministério da Educação**, 2006, p. 63. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/cec/files/2013/06/catalogo_superior.pdf> Acesso em 26 out 2016.

BRASIL, Catálogo Nacional de cursos superiores de tecnologia. **Ministério da Educação**, 2010, p.39. Disponível em <http://www.castelobranco.br/site/images/stories/arquivos/catalogo_cursos_superiores_2010.pdf> Acesso em 26 out 2016.

BRASIL, **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Presidência da República: Casa Civil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 02 set 2016.

BRASIL, **PARECER CNE/CES Nº 436/2001**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer436_2001.pdf> Acesso em: 26 out 2016.

BRASIL. Graduação tecnológica. **Ministério da Educação**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/12678-graduacao-tecnologica>> Acesso em: 02 set 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

Cursos Superiores de Tecnologia. **Ministério da Educação** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12880-cursos-superiores-de-tecnologia>> Acesso em: 02 set 2016.

ESTÁCIO - **Processos Gerenciais**. Disponível em <<http://portal.estacio.br/graduacao/processos-gerenciais>> Acesso em: 09 dez 2016.

FATECIE – **Processos Gerenciais**. Disponível em <<http://fatecie.edu.br/faculdadefatecie/curso/processosgerenciais>> Acesso em: 09 dez 2016.

FRAUCHES, Celso da Costa. **LDB anotada e legislação complementar**: Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Marília: CM, 2000.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**; 6. ed.; Atlas: São Paulo, 2008.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3 de 18 de dezembro de 2002**. PARECER CNE/CP: 29/2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>> Acesso em: 20 out 2016.

MEC – Ministério da Educação e cultura (2006) **DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006**. Disponível em <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>> Acesso em 02 set 2016.

UNIASSELVI - **Processos Gerenciais**. Disponível em <<https://cursos.uniasselvi.com.br/pr/maringa/cursos/processos-gerenciais-tecnologo/ead?gclid=CM20mePf59ACFVYEkQodUzYHIA>> Acesso em: 09 dez 2016.

UNICESUMAR – **Tecnólogo em Processos Gerenciais**. Disponível em <<https://www.unicesumar.edu.br/ead/cursos-graduacao/processos-gerenciais/>> Acesso em: 09 dez 2016.

UNIP – **Processos Gerenciais**. Disponível em <http://www.unip.br/ensino/graduacao/tecnologicos/processos_gerenciais.aspx> Acesso em: 09 dez 2016.